

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

**GRÊMIO ESTUDANTIL: UM NOVO OLHAR PARA A  
EDUCAÇÃO**

**Aluna: Elizete Campos de Sousa Carnelos**

**Orientadora: Diana Cristina Abreu**

**Curitiba, fevereiro de 2010.**

# GRÊMIO ESTUDANTIL: UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

Elizete Campos de Sousa Carnelos

## RESUMO

Esse artigo foi apresentado na conclusão do curso de especialização da escola gestores. O trabalho pretende discutir a participação dos alunos na gestão da escola, utilizando o grêmio estudantil como espaço que oportuniza a participação mais qualificada desses estudantes. Num primeiro momento buscou-se uma conceituar a participação. Em seguida, apresentamos um histórico da organização dos estudantes na organização da sociedade brasileira. E por fim discute-se a importância da participação desse segmento para efetivar a gestão democrática na escola.

**Palavras-chave:** cidadania, participação e grêmio estudantil,

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, no Art.22 (1996, p.54): “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Muito cedo as crianças e adolescentes recebem das gerações adultas ações educativas, pela família e pela escola. São ações formais e informais, que têm por objetivo transmitir à criança valores em conformidade com a imagem que cada sociedade faz de sua própria natureza e missão.

Além das ações educativas citadas, é importante ressaltar a ação exercida pelo grupo ao qual a criança pertence no cotidiano nas experiências de vida, das interações das quais não nos damos conta, confundindo-se com a vida concreta do grupo. Essas

ações cotidianas de convivência entre seus pares e na comunidade realizam a socialização da criança de modo abrangente e informal. A socialização e educação representam, então, encadeamentos de processos pelos quais o indivíduo torna-se membro da sua sociedade, portador de uma visão de mundo de acordo com a sua cultura. Nesse sentido, ser cidadão é algo peculiar, que se aprende. Um papel social intimamente relacionado com os valores culturais da sociedade à qual o indivíduo pertence, adquiridos pela educação formal e informal.

A cidadania não se dá como algo natural e inato nas pessoas, é construída. A cultura é um alicerce para realizar tal tarefa. É pelo seu fortalecimento e valorização que se desenvolve nas pessoas o sentimento de pertence, o que é uma base para a cidadania. Por isso a necessidade de reforçar em nosso ambiente cultural, na casa e na escola, os valores democráticos e humanísticos:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano (MORIN, 2000, p.47)

Pensar-se e sentir-se pertencente a um lugar – uma família, uma origem, uma escola, uma comunidade – possibilita que a pessoa desenvolva as referências que lhe conferem a construção da própria identidade e participação na vida social, um dos primeiros passos para aprender o papel de ser cidadão. Somente por meio do reconhecimento mútuo da importância recíproca entre indivíduo e grupo é que se desenvolvem as ligações entre a vida individual e comunitária, o verdadeiro sentido da cidadania numa sociedade democrática e não excludente.

Observando idéias e propostas para a construção da cidadania é possível encontrar o objetivo maior de toda a educação escolar: formar cidadãos autônomos, capazes de atuar com competência e dignidade no exercício de seus direitos e deveres, assumindo a valorização da cultura de sua própria comunidade. É importante refletir nas relações entre cultura e educação na sociedade em que vivemos e na escola, procurando caminhos para o fortalecimento da cidadania. Mas, antes, é necessário

clarear a noção de cultura a ser tomada, uma vez que esse termo assume múltiplos sentidos até mesmo entre os antropólogos. A cultura, como sabemos, constitui-se de tudo aquilo que é construção humana: o saber, o fazer, o ser de cada grupo, impregnados dos valores e significados conferidos às suas ações. Ela é produto de um eterno labor da sociedade, acumulando em si o que é adquirido, conservado e transmitido entre as gerações.

São inúmeros os desafios que se interpõem à tarefa de educar nos dias de hoje. Informação e conhecimento transformaram-se no fator produtivo mais importante no contexto trazido pelas mudanças econômicas de nossos tempos. Para poder participar dos frutos do progresso tecnológico, não basta acesso a eles, mas competência e habilidade para bem usá-los em benefício de todos. Exige-se não apenas o saber técnico, mas também uma maior capacidade de relacionamento humano, de trabalho grupal e interativo. Nesse contexto, desafios se estendem à sala de aula. Mais que nunca, ensinar e aprender revestem-se de importância que vão além de simplesmente passar a matéria e acumular conhecimentos, saberes prontos.

Ensinar e aprender podem promover uma verdadeira aproximação humana, um encontro entre professor e aluno, proporcionados pela riqueza de relações que daí se estabelecem. Ensinar e aprender se traduzem em relações sociais na sala de aula e expressam todos os desafios que emanam do ato e compromisso de educar, respeitando-se as diferenças, equilibrando-se a autoridade, estimulando-se a criatividade e a responsabilidade, elegendo-se regras de convivência a partir da vontade e deliberação do grupo.

A educação nacional tem como princípio a gestão democrática, nessa gestão são importantes todos os segmentos da comunidade escolar. Geralmente são comuns estudos no campo da gestão da escola que focam na participação dos diretores, professores, e ainda discussões sobre os Conselhos de Escola. Mas a literatura é escassa quando se pretende discutir a gestão da escola considerando o papel dos estudantes como atores nesse processo, “é curioso que a organização dos estudantes não seja objeto de estudos mais acionando, pois a literatura (PARO, 1995) a tem sugerido como aspecto importante na democratização da gestão escolar”(OLIVEIRA,, 2009).

## **A PRESENÇA DO GRÊMIO ESTUDANTIL NAS ESCOLAS**

Quando se refere à formação do aluno com a intenção de prepará-lo para ser um cidadão crítico e consciente para o exercício da cidadania, logo se pensa na presença do Grêmio Estudantil que é um projeto que visa exatamente o contato do estudante com a comunidade escolar, mostrando-o assim, como será mais tarde a presença dele próprio em sua comunidade mais ampla dando oportunidade para que através do Grêmio possa sentir e por em prática um pouco do conhecimento obtido sobre ser cidadão; pois através do Grêmio, como representantes de turma poderão sentir como será ou é o trabalho dos representantes das cidades, estados, país. Têm também os seus deveres e não só direitos de escolha.

A secretaria de Estado da Educação entende que toda representação estudantil deve ser estimulada, pois ela aponta um caminho para a democratização da escola. Por isso, o Grêmio nas escolas públicas deve ser estimulado pelos gestores da escola, tendo em vista que ele é um apoio à direção numa gestão colegiada. Isso significa que a representação estudantil nesse caso é chancelada pela gestão da escola, e deve-se observar com atenção como as representações estudantis estão sendo organizadas no interior de cada unidade.

Os Grêmios estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude pode-se afirmar que no Brasil, com o surgimento dos grandes Estabelecimentos de Ensino secundário nasceram também os Grêmios Estudantis, que cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportiva da nossa juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades. As atividades dos Grêmios Estudantis representaram para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude.

O regime instaurado com o golpe militar de 1964 foi, entre tanto perverso com a juventude promulgando leis que cercearam a Livre organização dos estudantes e

impediram as atividades dos Grêmios. Mas a juventude brasileira não aceitou passivamente essas imposições.

Em muitas escolas, contrariando as Leis vigentes e correndo grandes riscos mantiveram as atividades dos Grêmios livres, que acabaram por se tornar importantes núcleos democráticos de resistência à ditadura. Com a redemocratização brasileira as entidades estudantis voltaram a ser livres, legais, ganhando reconhecimento de seu importante papel na formação da nossa juventude. Em 1985, por ato do Poder Legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis ficou assegurado pela Lei 7.398, como entidades autônomas de representação dos estudantes.

A juventude sempre cumpriu – e cumpre – um papel importante na História dos povos. No Brasil, também é assim. Selecionamos alguns momentos importantes em que os estudantes organizados se posicionaram, defendendo os direitos de nossa sociedade, transformando a realidade em que viviam e contribuindo ativamente na construção de um país melhor.

No entendimento de que a juventude brasileira sempre foi ativa na lutas por políticas sociais e democratização da sociedade. Tem-se que compreender um pouco dessa história, mais precisamente a partir do século XX. Em 1901 foi fundada a Federação de Estudantes Brasileiros, que iniciou o processo de organização dos estudantes em entidades representativas.

Já em 1914 os estudantes tiveram participação significativa na Campanha Civilista de Rui Barbosa ocorrida em meados do século XX, e na Campanha Nacionalista de Olavo Bilac, promovida durante a 1ª Guerra Mundial. Em 1932, a morte de quatro estudantes (MMDC – Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo) inspirou a revolta que eclodiu na insurreição de São Paulo contra o Governo Central (Revolução Constitucionalista)

Outro momento importante para a organização nacional dos estudantes no Brasil foi à criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), a entidade brasileira representativa dos estudantes universitários em 1937.

Com o apoio da UNE, em 1952 foi convocado o Primeiro Congresso Interamericano de Estudantes, no qual se organizou a campanha pela criação da Petrobrás – “O Petróleo é Nosso”.

Tancredo Neves foi nomeado presidente para o próximo mandato (a partir de 1985). Ficou decidido que as próximas eleições, em 1989, seriam diretas.

Depois de 34 anos de eleições indiretas Fernando Collor de Melo é eleito presidente. Mas em 1992 acontecem sucessivas manifestações nas ruas contra a corrupção no governo dando início ao movimento de estudantes chamado Caras Pintadas, que resultou no Impeachment do então Presidente da República, Fernando Collor de Melo. Nesse momento houve grande participação dos estudantes, não dá para dizer que somente os estudantes derrubaram o presidente, pois havia um descontentamento geral com a política econômica e social de Collor de Melo, portanto sua saída era desejada também por seguimentos mais conservadores da sociedade brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A impressão que se tem de cidadania, para alguns, tem a ver apenas com colocar a mão sobre o lado esquerdo do peito enquanto nosso Hino Nacional é executado, ou com torcer inutilmente para que algum piloto brasileiro repita os feitos de Ayrton Senna. Ora, cidadania engloba uma porção de deveres direitos e atitudes que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas.

É o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas as quais se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Constitui um processo bilateral no qual a sociedade e os professores(as) trabalhadores(as) em educação comprometidos(as) com o desenvolvimento cognitivo e preparo de aprendizes para o exercício da cidadania buscam, em parceria, solucionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar direitos e deveres para o desenvolvimento do senso crítico de cidadania a todos.

Observando o trabalho de educadores e pais com aprendizes e buscando informações em diversos artigos, livro, etc, chegou-se a conclusão da necessidade de um trabalho conjunto onde ambos precisam dar as mãos e acreditar num resultado

positivo, sem nunca desanimar frente às dificuldades encontradas no dia-a-dia. Uma das metodologias usadas nas escolas para poder preparar e inculcar no corpo discente a noção do exercício da cidadania é através da formação do grêmio estudantil nas escolas.

Este processo de democratização da escola passa necessariamente pela participação dos estudantes acerca destas discussões. Isto pode ser feito de várias maneiras, sensos organizados pelos Órgãos Educacionais, pela própria escola, por meio de questionários respondidos pelos alunos, enfim, mas a maneira mais eficaz de levar o estudante a participar verdadeiramente deste processo é pelo Grêmio Estudantil, que está ali, diariamente na unidade escolar, vivendo o dia-a-dia da escola. Afinal de contas, para participar do Grêmio é necessário ser estudante devidamente matriculado e freqüente. (MOURA 1991).

O Grêmio é a organização dos estudantes na Escola. Ele é formado apenas por alunos, de forma independente, desenvolvendo atividades que não fazem parte do Currículo Escolar, e também organizando reivindicações, tais como compra de livros para a biblioteca, entre outras. E ainda segundo Moura(1991), será através do Grêmio Estudantil, consciente do seu papel transformador, que os estudantes poderão de fato e verdadeiramente discutir, opinar e participar da construção desta nova escola, se transformando em cidadãos críticos e participativos. Conseqüentemente contribuindo com a construção de uma nova sociedade



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP: 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, M. R. L. "**Caminhando contra o vento, sem lenço sem documento... O papel do Grêmio Estudantil na gestão da escola demorática**". 2005. 91 fls.

OLIVEIRA, A. R. **A pesquisa no campo da Gestão da educação: algumas reflexões sobre as relações entre produção do conhecimento e a prática na gestão escolar.** *In Retratos da escola, vol3, n.4 CNTE/2009.*

RODRIGUES, Elaine. **Educação no Paraná: faces de uma democracia 1983-1987.** Disponível em:

<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/gremio/index.php>